

JORNAL DE GUIMARAES

Semanario noticioso, litterario, agricola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA
PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	1520
Semestre.....	800
Anno (com estampilha).....	1550
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3500
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ 1.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	



Mortos!...

... dia de saudades.
O vento no continuo canto de desespero da sua alma leva n'um turbilhão immenso de poeira pelas estradas ermas as folhas esquelidas e abandonadas, amarelentas e leves das arvores, que seismadoras, na nudez tragica do seu tronco envilhado abrem para o infinito os braços descaçados, e na paciente resignação das suas maguas olhão desvairadas e immudecidas os que passam em lugubre romagem, velhos e crianças.

FOLHETIM

O regresso à aldeia

(Ao Antonio de Freitas Guimarães)

Por toda a aldeia se nota um alvoroço desusado, principalmente na casa do tio André do Cadessal. As moças mais lindas da povoação trabalham com afam na confecção d'um arco de flores, pennas d'aves e algodão em rama, que passados poucos momentos vai ser collocado no atrio da casa do tio André; os rapazes, esses ajudam cada qual aquella das cachopas com quem namorisca aos domingos e dias santificados, na eira dos casaes ou nos prados, enquanto esperam que se conclua o feixe da erva, que elles tem de ajudar a levantar.

Só Aninhas, uma formosa e delicada figura de camponesa, estava sosinha entregue ao seu lavor, prestando interessar-se n'elle mais que as companheiras. Apenas de

Os cysanthemos, a fria e humida flor das sandes recordações, alagão o pranto dos torturados, orvalho consolador que oscila duvidoso nas petalas de neve e sangue, como terna, suave e carinhosa aparição aos Pobrisinhos-de Goso.

A Mocidade que folga, apparece-nos hoje, grave e contristada, como se na sua alma um rude cataclismo de torturantes maguas, se alojasse efemero ou precistente. O dia bem triste, oh dôr! parece que os trilhos meigos da pasárada juvenil immudeceram contristados, como se entendessem a nostalgia das almas moças, e as lagrimas dos orphãos e viavas. Cada alma uma magua, cada orbita um mar de revoltas e benditas lagrimas, cada coração um soluço que soffoca e acomette, forte, grande e indefeido.

Chorão as mães sobre as campas, cuja loisa partida é um grito de dôr e abandono, a separação dos esposos e filhos, que a garra adunca da morte lhes levou na avaliação cruzante do seu mysterio, como contando pelas lagrimas livres d'alma, a sincera e contrita devoção da dolorosa romagem ali. Os filhos pequeninos e humildes olhão as mães que as lagrimas peregrinas da resignação christã banhão, descendo brilhantes das orbitas azues de sonho, pelo rosto marcado de desditas.

E tudo isto commove, e tudo isto faz parte d'um poema de dôr a cuja leitura a humanidade assiste penitente e lacrymosa, porque é

o poema da sua alma melancholica.

O Sol n'este dia fenece mais cedo, o povo medita ao som dos cantos de magua do campuario choroso, e pelo céu pesado e mesto, á naveis de sangue como se fossem o esqueleto escurado da dôr sangrenta de cada um.....

.....
Dia de mortos... é um poema de dôr e de saudade... dos que voltam com pena dos que ficam ao desamparo, sem beijos, sem lagrimas, cobertos apenas de flores...

Guimarães, 2 do XI—901.

LUIZ MONDEGO.

Expediente

Vamos remetter para o correio os recibos dos seus assignantes.

A todos pedimos a favor de fazerem o respectivo pagamento, para bom andamento da nossa escriptura.

—*—

alguns parentes, uma banda de musica, um ou dois fogueteiros e grande numero de curiosos se dirigem para o limite da povoação. Os que passam pelo aparatoso cortejo, perguntam a causa d'elle, e ouvem a mesma resposta sempre: — chega o «brazileiro».

Aninhas essa lá ficou com as companheiras, junto ao arco, tendo como ellas, no regaço flores para lançar sobre aquella por quem esperam. De repente ouve-se longe o estrelar das bombas e os sons da musica mal chegam aos ouvidos dos que ficaram.

Ei-lo que chega, os foguetes já se ouvem mais perto e os accordes marchaes mais e mais se aproximam.

Rapazes e raparigas que estacionam junto á casa do tio André, agitam-se n'um borborinho indiscrepito, levantando constantemente para o cimo do caminho fronteiro as cabeças, porfiando qual o primeiro que devisa a chegada do cortejo. Lá vem elle, dizem ao mesmo tempo, muitas vozes.

Os vivas saiam de muitas bocas, os lenços agitam-se de todos a um tempo.

Só Aninhas, se conserva, olhos

Correspondencia

Braga, 31—10—901

(Retardada)

.....
E no proximo sabbado 2 de novembro, o dia destinado pela Igreja á commemoração dos mortos.

Nesse dia o som plangente dos campuarios convidar-nos-ha a que vamos aos templos orar por aquelles que na vida nos foram queridos.

Na vespera, é costume aqui em Braga, adornar os cemiterios; affluindo alli de tarde, enorme romagem, a orar e depor sandes nas jazidas dos entes que lá descaçam o eterno somno.

*
Conforme lhes communiquei está para breve a exhibição de novo espectáculo — as eleições municipaes. O dia designado é o proximo domingo.

Vamos pois ser testemunhas de novos escandalos e repugnantes patifarias; de novo irá o povo eleitor á urna dar o seu voto á homens que nem conhece, comprometter a sua consciencia, conspurcar a sua dignidade.

Mais uma vez os «mandões» imporão a sua autoridade partidaria, aos que lhe são inferiores, aquelles que de si ou dos seus de-

pendem, cerceando-lhes os seus direitos de cidadãos independentes e livres! Mais uma vez o paiz vai ser theatro de violencias e subjugações.

Passado o domingo a imprensa terá de fazer echo de tudo isto, e mais que isto.

E assim, chegado o mez de janeiro se sentarão nas cadeiras dos diversos municipios, os representantes e dirigentes (sic) do povo, ufantes e «triumphantemente!»... E isto, caros leitores, o que vamos presenciar no espectáculo que vai exhibir-se.

E até quando estaremos sujeitos a ser testemunhas e comparsas, o que é peor, de taes e tão ridiculos espectáculos?

Quando virá um legislador que certo de vez a realisção d'actos, que como o eleitoral, nos erchem de vergonha e nos obrigam a praticar actões as mais humilhantes?

Por ventura, não estamos todos nós convencidos de que as eleições devem acabar, ou pelo menos, deixar de ser o que são?

Porque se não fazem as eleições, só pelos quarenta maiores contribuintes, perante os Governos Civis? Acaso haverá ainda alguém que julgue que foi o seu voto que levou ao Parlamento este ou aquelle deputado, ou ás cadeiras do municipio os diversos vereadores?

Não com certeza, ouso affirmarlo; porque todos sabem o que são e teem sido as eleições no nosso paiz, nos ultimos tempos.

Acabar pois, com tão repu-

preocupadamente por ella, sem ao menos dar um olhar, lhe demonstrar que ainda a amava, que ainda a não esquecera, que ainda estava resolvido, como promettera ao partir, desposá-la.

No seu coração sempre alimentado pela esperança, começava agora a entrar a duvida a incerteza de ser amada! Esqueceria elle?

Oh! não! porque depois dos principaes cumprimentos, o seu primeiro cuidado foi perguntar por Aninhas, por aquella que fora sua companheira d'infancia, por aquella que ia fazer sua companheira de toda a vida!

*
Passados 45 dias por baixo do mesmo arco em que Aninhas havia collocado com as suas companheiras, passava ella pelo braço do recém-chegado, e cercada de grande numero de convidados, empuhando um lindo ramo de flores de laranja. E' que o brazileiro, o filho do tio André, acabava de cumprir o seu promettimento de quando partiu, desposando-a!

Braga—novembro—1901.

MANOEL ROCHA.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

27---RUA DE D. LUIZ I.º---27

GUIMARÃES

Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVERA

Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 reis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 reis
Cada tomo mensal 200 reis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

cada tomo mensal 100 reis
Cada fasciculo semanal 20 reis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 reis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (63,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana—40 REIS

Cada volume brochado---400 REIS

Assigna-se no Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Onpila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Peço de cada fasciculo semanal

50 REIS

Cada tomo mensal 250 REIS

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico,
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve enretaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo. É elle que representa a mais angusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão franceza—Traidores á patria

Gomes Freire—è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o principe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Soult, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Filinto Elyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta Bocage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photographuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 reis

Cada tomo mensal 200 reis

